

CARTA ABERTA DAS DOCENTES E TERAPEUTAS OCUPACIONAIS DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL DA FMUSP, DE 29 DE SETEMBRO DE 2023

As docentes e terapeutas ocupacionais do Curso de Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da USP (FMUSP), reunidas em 29 de setembro de 2023, vêm manifestar seu apoio à greve de estudantes da Universidade de São Paulo e às pautas defendidas em relação às políticas de contratação de docentes e de permanência estudantil. Em especial, reiteram sua solidariedade e apoio ao posicionamento das(os) estudantes do Curso de Terapia Ocupacional, um dos que têm sido marcadamente prejudicados pela política da Universidade de não reposição de docentes aposentados nos últimos anos, bem como pela política atual de distribuição de claros para as unidades.

O Curso de Terapia Ocupacional conta atualmente com apenas **10 docentes RDIDP** (Regime de Dedicção Integral à Docência e Pesquisa), das 15 que havia até 2014. À época, este número já era considerado insuficiente para atender às demandas de ensino de graduação e pós-graduação, pesquisa e extensão. Entretanto, a partir de 2015, as dificuldades para reposição de claros por aposentadorias agravaram ainda mais sua situação. Até dezembro de 2022, professoras substitutas foram contratadas pela Universidade para o oferecimento de disciplinas. Com a finalização e não renovação destes contratos temporários, foi necessário contar com um recurso disponibilizado especificamente pela unidade Faculdade de Medicina, e passamos a utilizar o auxílio de preceptoras e preceptores bolsistas para realização de atividade docente de ensino de graduação. Essas preceptoras e preceptores respondem hoje por cerca de 20 disciplinas do curso, sob supervisão geral da Comissão Coordenadora do Curso de TO, que assume o registro no Sistema de gestão da graduação na Universidade. Essas disciplinas correspondem a 22,5% da carga horária específica de TO do Curso, em função da ausência de 05 docentes aposentadas, que não foram substituídas nos últimos anos,

Os critérios adotados pela Reitoria para distribuição das vagas para as Unidades no período de 2022-2024, conforme Deliberação GR/CIRC/109, levou à atribuição de 28 claros para a FMUSP, dos quais 10 já foram distribuídos, sendo que apenas 3 foram designados para o Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional, um para cada curso. Dentro dessa reposição de 80% proposta pela Reitoria, diante das perdas do Departamento ocorridas até 2018, é necessário que sejam designadas mais 4 vagas em RDIDP (sendo 2 vagas para o Curso de TO e 2 para o Curso de Fono). Ainda que essa atribuição se faça, isso não é suficiente para reparar uma desigualdade histórica e nem criar condições mínimas para o Curso de Terapia Ocupacional, considerando que 3 novas aposentadorias já aconteceram desde 2018. Queremos assim nos juntar às (aos) estudantes, para apontar que a distribuição atual de claros vem agravar ainda mais a substantiva desigualdade no interior da Faculdade de Medicina.

Conforme dados divulgados pela ADUSP, a FMUSP tem 306 docentes, dos quais 15 estão no Curso de Fisioterapia, 11 no Curso de Fonoaudiologia e 10 no Curso de Terapia Ocupacional. Nesse sentido, os demais docentes estão no Curso de Medicina, que conta, portanto, com 270 docentes efetivos. Respeitadas as devidas proporções quanto ao número de estudantes e anos de integralização dos cursos de graduação, os Cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional respondem por 24% dos discentes de graduação da FMUSP, mas têm apenas 12% das vagas docentes da unidade.

Importante destacar que o conjunto de 10 docentes da TO, além da graduação, orienta estudantes e ministra disciplinas em pós-graduação *stricto sensu* no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação e no Mestrado Profissional Terapia Ocupacional e Processos de Inclusão Social, único mestrado profissional na área no país e que conta, atualmente, com 48 mestrandas (os). Ainda, participa em tutoria e docência na Residência Multiprofissional do Departamento e outras do Complexo HC/FMUSP. Além do ensino, estas docentes, como é de responsabilidade de qualquer docente RDIDP da USP, desenvolvem atividades de pesquisa, extensão e gestão, o que tem gerado uma excessiva sobrecarga de trabalho docente.

Manifestamos nossa preocupação com a manutenção e sustentação do curso e apoiamos o movimento estudantil no sentido de que o Curso de Terapia Ocupacional não venha a ocupar um lugar de segunda categoria na FMUSP e na Universidade. Este curso, um dos responsáveis pela introdução da área da Terapia Ocupacional no país, é o curso mais antigo em atividade no Brasil e o único no município de São Paulo, que carece destes profissionais em sua rede de assistência.

Destacamos ainda, alinhadas à carta da Adusp de 26/09/2023, em relação à política de contratação, que também somos contrárias aos processos de concessão de vagas que implicam concorrência entre departamentos e unidades, em editais de mérito propostos pela gestão atual da Reitoria da USP. E, consideramos urgente assegurar reserva de vagas para docentes PPIs nos concursos públicos, de forma a garantir efetivas políticas de ações afirmativas, observando-se a questão de paridade de gênero e a inclusão de pessoas trans. Ressaltamos ainda a necessidade de contratação para reposição de funcionários técnicos e administrativos (no caso do Curso de TO, perdemos 07 terapeutas ocupacionais e uma secretária administrativa, que nunca foram substituídas, o que sobrecarrega ainda mais o trabalho docente e das terapeutas ocupacionais que permanecem) e reduz ainda mais o desenvolvimento das áreas profissionais.

Por esses motivos, defendemos que a distribuição de claros pelas unidades possa ser rediscutida e realinhada de modo transparente e justo para a recomposição e continuidade do Curso de Terapia Ocupacional da FMUSP, considerando a importância histórica de suas contribuições à área no país e a importância do ensino, pesquisa e extensão na Universidade. Defendemos a mesma transparência e justiça para a recomposição de claros docentes de todos os demais cursos da USP. Consideramos que esses são pontos fundamentais para a sustentação de uma universidade pública, gratuita, de qualidade, democrática e socialmente referenciada.

São Paulo, 29 de setembro de 2023.

As docentes e terapeutas ocupacionais do Curso de Terapia Ocupacional
da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo